

Jornal do

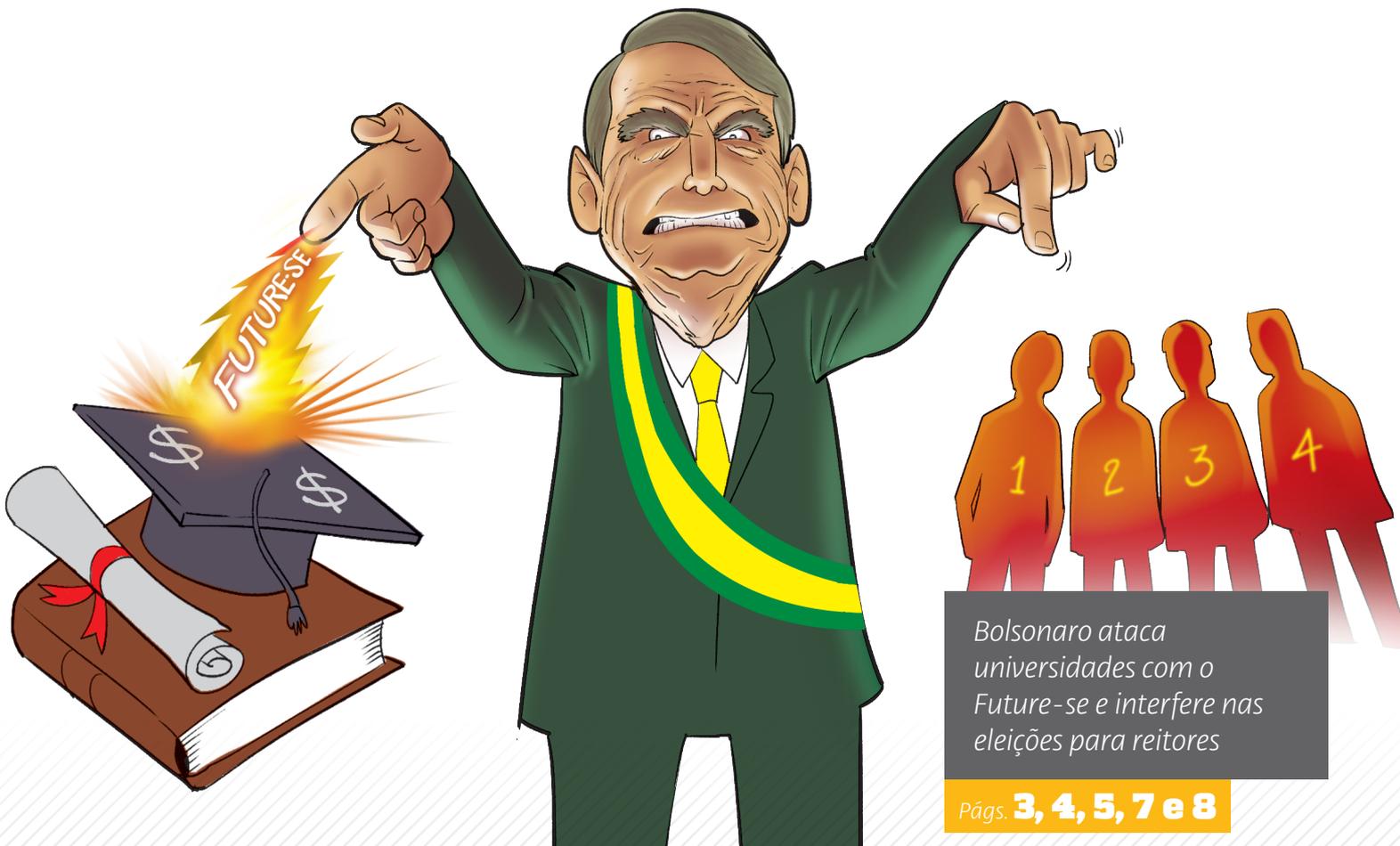
SINTUFES

 sintufes.org.br  [Facebook.com/Sintufes](https://www.facebook.com/Sintufes)  [@sintufes](https://www.instagram.com/sintufes)

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

ATAQUE E INTERFERÊNCIA



Bolsonaro ataca universidades com o Future-se e interfere nas eleições para reitores

Págs. **3, 4, 5, 7 e 8**

#InformesdaCIS

Fasubra articula luta contra decreto 9.991

Progep adota norma que integra o pacote de maldades do governo contra a categoria, extinguindo o plano nacional de capacitação

Pág. **02**

#Aposentadas_os

Categoria é representada em Encontro Nacional

Evento em Brasília mobiliza para luta. E mais: 45 aposentadas/os vão conhecer a história das "Mães da Praça de Maio", na Argentina

Pág. **06**

#ConsultaReitoria

Para reitor da Ufes, consulta deve ser respeitada

Reinaldo Centoducatte critica interferência presidencial nas nomeações de reitores

Pág. **07**

Por autonomia e democracia

A comunidade universitária vai escolher, em consulta informal, o reitor que ficará à frente da Ufes nos próximos quatro anos. Pela primeira vez, desde a redemocratização do País, a escolha da maioria pode não ser a que vai definir o gestor que vai assumir a Reitoria.

É que o governo Bolsonaro já interferiu em sete eleições para reitores – em 12 que aconteceram nesses primeiros meses de mandato do atual presidente da República. Ele pode fazer isso, ‘tá okay’? Afinal, a Lei Federal 9.192, de 21 de dezembro de 1995, dá ao presidente o poder de definir o reitor das universidades, a partir da lista tríplice definida pelo colegiado máximo da instituição, no caso da Ufes, o Colégio Eleitoral – Consuni, Cepe e CCur.

A grande questão é que, nas sete escolhas de Bolsonaro, cinco não estavam na cabeça da lista tríplice. E dois nem sequer faziam parte da referida lista. Ou seja, em que pese o presidente não esteja cometendo uma afronta à Constituição, ele está indo contra uma prática alcançada pelo espírito constitucional e de promoção à democracia. Que prática é essa? A de fazer valer o anseio da maioria.

Sempre cobramos que a Ufes tivesse eleição paritária, na qual o voto tem o mesmo peso. Isso confere um viés mais democrático ao processo eleitoral. Porém, nas consultas formais, o peso do voto do docente, de 70%, sempre foi praticado. E sempre acabou sendo decisivo. O Sintufes sempre fez campanha contra isso por entender que a eleição paritária promove mais a democracia.

Por isso que, quando o presidente da República não escolhe o primeiro colocado da lista tríplice – ou o que é ainda pior – escolhe alguém que não esteja entre os três, é sim um atentado à democracia. É mais um passo à deterioração constitucional da nossa República, que anda cambaleante, sobretudo sendo regida por um governo com características fascistas. Sem falar que é mais uma agressão à autonomia universitária no que tange ao seu poder de decisão política. Vamos lutar por autonomia e democracia.

**Diretoria Colegiada
Gestão Resistir e Avançar
2019-2022**

#InformesdaCIS

Fasubra propõe ação unificada em defesa da carreira

Progep implementa decreto 9.991, ignorando apontamentos do Sintufes e da CIS



O decreto federal 9.991/2019 é mais um dos ataques do governo Bolsonaro ao serviço público e aos trabalhadores que já está em vigor antes mesmo da tramitação da reforma administrativa. E a Progep/Ufes, dentro do seu pacote de maldades contra a categoria, já adotou o decreto que acaba com o Plano Nacional de Capacitação dos técnicos.

Devido a isso, a Fasubra orienta que as assessorias jurídicas dos sindicatos de base façam uma petição uniforme para apontar argumentos relativos à aplicabilidade do decreto, considerando-se a autonomia universitária. A orientação saiu como encaminhamento do Encontro Nacional das Assessorias Jurídicas da Federação, realizado em outubro, em Brasília.

Cobrança. Em reunião com a Progep, a CIS/Ufes e o Sintufes informaram sobre duas instituições que não aplicaram o decreto, a UnB

(Brasília) e a UFC (Ceará). O entendimento delas foi que o decreto não deveria ser aplicado em função das carreiras especificadas do PCCTAE. Porém, o pró-reitor da Progep informou que não se sentiu seguro diante dos argumentos usados pela UnB e o UFC.

Vale ressaltar que o Psol apresentou um projeto de lei para buscar suspender os efeitos do decreto 9.991. O Andes-SN, por meio de sua Assessoria Jurídica, apontou que o decreto não deveria ser efetivado por alterar leis federais, como a do PCCTAE (11.091/2005).

Mudanças. O decreto 9.991 acaba com o Plano Nacional de Capacitação e cria a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas. Ele limita o quantitativo máximo de servidores para realizarem afastamentos para licença capacitação, simultaneamente, em 2% do total de servidores do órgão etc.

#AconteceNaUfes

Pauta específica dos TAEs

As chapas que estão na disputa das eleições para a Reitoria da Ufes vão receber uma pauta com as reivindicações específicas da categoria. O Sintufes convocou reuniões em Maruípe e Goiabeiras, dias 30 e 31 de outubro, para os TAEs apontarem o que deve ser encaminhado às chapas.

Ceunes

O Sintufes parabeniza Jarilson Gonçalves e Mônica Botelho, técnico-administrativos eleitos para o Conselho Departamental do Ceunes, em São Mateus. Jarilson (titular) e Mônica (suplente) vão representar a categoria no Conselho no biênio 2019-2021. O Conselho é o órgão deliberativo e consultivo do Ceunes em relação a questões administrativas, financeiras, curriculares e disciplinares.

Que vença a democracia!

Calendário para escolha do próximo reitor está definido. Consulta à comunidade tem de ser validada!

Em 6 de novembro, técnicos, professores e estudantes vão escolher qual chapa (1 ou 2) deverá ficar à frente da Reitoria da Ufes no quadriênio 2020-2024. A consulta informal terá voto paritário (mesmo peso para cada segmento) e será coordenada pela Cipi (Comissão Independente de Pesquisa Informal).

Para o Sintufes, a participação da comunidade universitária na consulta vai ao encontro da história de defesa da democracia da instituição. Além disso, a participação democrática da comunidade universitária na escolha do reitor é um dos preceitos do modelo de Universidade Cidadã, defendida pelo sindicato e pela Fasubra.

“Entendemos que a definição do reitor deve levar em conta o direcionamento apontado pela comunidade universitária na consulta, precedida de debates entre as chapas nos campi”, assinala a diretoria do Sintufes.

Chapas. A Cipi validou a inscrição de duas chapas.

CHAPA 1: Gláucia Rodrigues de Abreu (Reitora) e Alvim Borges da Silva Filho (Vice-reitor);

CHAPA 2: Ethel Leonor Noia Maciel (Reitora) e Roney Pignaton da Silva (Vice-reitor).

Após a consulta, será realizada a inscrição de chapas para composição da lista tríplice, que será enviada para a Presidência da República.

CALENDÁRIO



25/10 a 5/11

Debates nos campi.

6 de novembro

Consulta informal à comunidade universitária.

27 a 29 de novembro

Inscrição de chapas.

5 de dezembro

Envio da lista tríplice ao presidente da República.

#Jurídico

Ações importantes para a categoria

Você sabia que o servidor público tem direito a receber auxílio-transporte mesmo indo trabalhar de carro próprio? Sabia que o sindicato vai buscar a revisão do grau de insalubridade para trabalhadores de setores do Hucam? E que há filiados ao Sintufes, que trabalhavam no final dos anos 1980, que podem ter direito a receber uma quantia referente ao Pasep? Entre em contato com o setor Jurídico do Sintufes para saber sobre essas questões. Email: juridico@sintufes.org.br. Tel: 27-3225-6450.



#OutubroRosa

Prejuízo além da doença

De acordo com uma entrevista, divulgada pela Rádio CBN, em 7 de outubro, “70% das mulheres diagnosticadas com câncer de mama são abandonadas pelos maridos”. Ou seja, justo no momento que a mulher precisa de mais ajuda. Isso não pode. Amparo é importante. Assim como a prevenção!



Senado acaba com Previdência

Por 60 votos a 19, no dia 22 de outubro, o Senado aprovou a “Nova Previdência” do governo Bolsonaro, inspirada no modelo neoliberal previdenciário do ex-ditador chileno Pinochet. Com isso, o povo brasileiro terá de trabalhar mais e se aposentar com menos dinheiro.

O modelo adotado no Chile, há 40 anos, fez muitas aposentadorias

ficarem menor que o salário mínimo, aumentando casos de suicídio na terceira idade. As universidades e até a água são privatizadas.

O Chile ficou, literalmente, em chamas neste mês de outubro, em protestos contra o aumento da tarifa do transporte público. Motivados também por essas medidas tomadas pelo ex-ditador.

Novembro Azul

A campanha Novembro Azul alerta os homens para a prevenção do câncer de próstata. Por preconceito, muitos homens deixam de fazer o exame preventivo (toque retal). Mas o toque é bem simples perto da complexidade da luta contra a doença. Portanto, passou dos 45 anos, previna-se!

Ufes se articula contra o Future-se

Comunidade universitária se une em defesa da instituição



Comunidade universitária lota o Teatro de Goiabeiras, e Consuni se posiciona contra o programa do MEC

“O Future-se é uma proposta de projeto de lei que desobriga o Estado do dever de educar e, portanto, de financiar a educação superior pública, e visa transformar as universidades em investimento lucrativo, imprimindo-lhes uma única lógica: a do mercado. (...) Finalmente, é necessário realçar que o posicionamento do Conselho Universitário está pautado na defesa da universidade pública, gratuita, laica, estatal, de qualidade socialmente referenciada, pluriétnica e antirracista”.

Esses são trechos do posicionamento tirado pelo Conselho Universitário da Ufes (Consuni), em reunião aberta, que lotou o Teatro Universitário, no dia 27 de setembro de 2019. Foi a primeira sessão aberta do Consuni com caráter deliberativo. O momento histórico marca ainda a união de atores da comunidade universitária (Sintufes, Adufes, DCE e gestão da Ufes) em favor da Universidade. É o Comitê em Defesa da Ufes, que vem articulando a luta contra os ataques do governo

federal às universidades.

Essa articulação levou a Ufes, o Ifes (que também tem o seu Comitê) e o Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF-ES) a realizarem uma audiência pública sobre os impactos do corte de verbas nas universidades, anunciado pelo governo federal. A audiência aconteceu em 10 de junho, no Teatro Universitário, em Goiabeiras. No dia 20 de agosto, outra audiência foi realizada sobre os impactos dos cortes e o programa Future-se, que o MEC elaborou para as instituições federais.

Para o Sintufes, que já havia se posicionado contra o projeto do MEC, seguindo orientação da Fasubra, o Future-se, caso seja adotado, vai representar a privatização das instituições por prever que as universidades façam convênios com organizações sociais. E que pesquisas sejam feitas seguindo interesses de grandes empresas, permitindo cobranças dos serviços prestados pelas universidades.

Além disso, com o Future-se, o

próprio Hucam será prejudicado, mesmo sendo gerido pela EBSEH. Afinal, o programa do MEC pode abrir precedente para privatização de leitos, uma vez que o hospital é um órgão suplementar da universidade.

SOS Universidade

Integrantes do Comitê em Defesa da Ufes, o Sintufes, a Adufes e o DCE lançaram, em agosto, a campanha “SOS Ufes: A Universidade está em Liquidação”, que tece críticas ao programa do MEC, o Future-se, com peças que ironizam as propostas contidas no projeto do Ministério, tratando a educação e a pesquisa como mercadorias.

União e luta. A luta em defesa da Ufes já está nas ruas (imagens na página ao lado). Mas a comunidade universitária precisa se unir cada vez mais. É que tudo: Future-se, corte de verbas, Nova Previdência, reforma administrativa no setor público etc. integram o pacote de ataques a direitos e conquistas. Por isso, a união e a luta devem continuar firmes e fortes.

Resistência e enfrentamento



A Greve Nacional de 48 horas da Educação, convocada pela Fasubra e outras entidades do setor, foi um exemplo da resistência que trabalhadores e estudantes devem fazer contra a ofensiva do governo Bolsonaro contra as universidades.

É sempre bom lembrar que, ao mirar nas instituições federais, o governo está, na verdade, mirando contra técnicos, professores e estudantes. Pois para Bolsonaro, as universidades são locais que promovem o marxismo cultural, a exaltação do vermelho Venezuela e cubano, entre outras sandices verbalizadas por quem preside a nação.

Apesar dos disparates do presidente, os ataques do governo são orquestrados e focados em trazer a ideologia fascista para dentro das instituições federais de ensino superior, locais de diversidade, de pluralidade de ideias, de debates de

diferentes correntes políticas etc.

Luta. Nos dias 2 e 3 de outubro, técnicos, professores e estudantes da Ufes fizeram a luta em defesa da instituição nos campi na Grande Vitória e no interior do Estado (veja mais na página 6). Em Vitória, a atividade contou com debate sobre o Future-se e em torno do Decreto 9.991/2019, sarau de música e poesia, panfletagens e mobilizações em Goiabeiras, CSS e Maruípe.

Um ato público, no início da noite do dia 3, encerrou as ações da greve, saindo do Teatro Universitário e caminhando até a Petrobras, na Reta da Penha, na capital. A passeata contou com a participação do Sindicato dos Petroleiros, sendo um ato em defesa da educação pública e da soberania nacional, em prol do petróleo brasileiro, que vem sendo 'doado' ao capital estrangeiro.

"Precisamos seguir firmes nesse caminho: o da luta. Porque, não

só as universidades ou o petróleo serão atacados. A Reforma da Previdência foi aprovada no Senado e outros ataques são pensados pelo governo. Precisamos seguir lutando", salienta a diretoria colegiada do Sintufes.

Governo fascista?

Há quem entenda como exagerado dizer que o governo federal dialoga com o fascismo. Mas algumas características do fascismo estão presentes no Brasil atual, governado por uma Presidência da República de extrema direita, neoliberal na economia e ultraconservadora nos costumes.

Vamos a elas: Desprezo por intelectuais e artistas; desprezo pelos direitos humanos; obsessão por segurança nacional; censura à cultura etc.

Mobilização contra a proposta de retirar aposentadas/os da folha de pagamento

Diante da conjuntura, quem já se aposentou precisa continuar na luta

Nos dias 24 e 25 de outubro, a Fasubra realizou, no Teatro dos Bancários, em Brasília, o VI Encontro Nacional das Aposentadas/os. Um evento de grande importância, em função dos ataques à Educação, à Saúde, à Previdência, aos trabalhadores e à população promovidos pelo Governo Bolsonaro.

Vale ressaltar que faz parte dos ataques governo a retirada das/os aposentadas/os e pensionistas da folha de pagamento das universidades. Há alguns anos, o Sintufes alerta para essa possibilidade que ganha força no governo bolsonarista, já que a medida é vista como uma forma de reduzir custos das instituições federais.

Porém, precisamos evitar isso. “Se a folha de pagamento for retirada da Ufes, a/o aposentada/o vai ter que falar com um atendimento virtual para resolver alguma questão no contracheque. Isso vai gerar muita dor de cabeça para nossa categoria. Por isso, é preciso dizer não a essa proposta”, ressalta a Coordenação de Aposentadas/os do Sintufes.



Sintufes realiza último Encontro das/os Aposentadas/os de 2019, em 22 de novembro

Representantes. As aposentadas Dinamara Santos e Alda Nascimento, e o diretor aposentado do sindicato Wellington Pereira foram os representantes da categoria no Encontro da Fasubra.

Encontros. Em 18 de outubro, o Sintufes realizou mais um Encontro das/os Aposentadas/os da categoria. O último do ano será no dia 22 de novembro, sexta-feira, às 10h30, na sede do sindicato, em Goiabeiras.

Argentina, aí vamos nós!

De 27 a 31 de outubro, 45 aposentadas/os da categoria farão o primeiro passeio internacional do Sintufes. Será em Buenos Aires, capital da Argentina, onde o grupo vai conhecer as Mães da Praça de Maio, conforme informado na edição 199 do Jornal do Sintufes.

O grupo vem realizando ações

para levantar dinheiro para custear a viagem. Rifas, venda de roupas em bazar etc. foram feitos com essa finalidade.

Cabe lembrar que, no dia 5 de outubro, o sindicato promoveu mais uma atividade cultural, no Sítio Fazendinha Mini Cowboy, em Nova Almeida Serra.

#CampiAvançados

É proibido se manifestar?

A Greve Nacional de 48 horas da Educação, nos dias 2 e 3 de outubro, contou com a participação da comunidade universitária nos campi avançados da Ufes: em Alegre, no Sul do Estado; e no Ceunes, no Norte capixaba, em São Mateus. Em Alegre, no dia 2, a Polícia Militar foi chamada e impediu trabalhadores e estudantes de se manifestarem.

A direção do CCAE/CCENS negou que tenha chamado os policiais que intervieram no ato. Pessoas ligadas ao grupo Endireita Ufes condenaram a manifestação. Para eles, é proibido se manifestar? É proibido lutar?

Dia do Servidor Público!



Parabéns, trabalhadoras e trabalhadores da Ufes pelo Dia do Servidor Público, 28 de outubro. O Sintufes parabeniza e destaca a importância de a categoria seguir lutando contra os ataques do governo federal que visam reduzir os serviços públicos e acabar com direitos e conquistas históricas dos servidores públicos.

Reitor: “desqualificar a consulta é manipular ideologicamente uma tradição das universidades”

Centoducatte considera que a interferência presidencial fere a autonomia universitária

A coluna #EuTrabalhoAqui desta edição do Jornal do Sintufes (JS) vai abordar sobre a consulta eleitoral para a Reitoria da Ufes. Para isso, o JS ouviu o reitor da universidade, Reinaldo Centoducatte. Ele tece críticas à interferência presidencial nas eleições para reitores e aponta que o resultado da consulta deve ser respeitado. Confira!

Na sua opinião, a interferência do governo federal nas consultas para reitores fere a autonomia universitária?

Sim, sem dúvida. A autonomia administrativa, didático-científica e a gestão financeira e patrimonial das instituições federais de ensino superior está estabelecida na Constituição Federal. Assim, não cabe ao governo, seja ele qual for, interferir e desrespeitar as consultas realizadas à comunidade universitária sobre a escolha de seus dirigentes.

São consultas ou pesquisas cujos resultados norteiam a elaboração da lista tríplice pelos órgãos superiores das universidades. A consulta é um instrumento democrático por meio do qual a comunidade acadêmica se manifesta, além de possibilitar o debate de ideias e propostas para a

gestão da universidade. Desqualificar e desprezar esse processo é uma ação antidemocrática. É uma forma de manipular ideologicamente uma tradição das universidades que vem desde a democratização do país. Entendo que essa postura fere, sim, a autonomia universitária.

Qual a importância de submeter a consulta para reitor à comunidade universitária?

A consulta, mesmo de natureza informal, estimula o debate acerca dos temas mais cruciais da gestão universitária, as questões gerenciais, de infraestrutura, as questões acadêmicas, os diferentes aspectos da gestão financeira, os fatores relacionados às especificidades de cada segmento – professores, técnicos-administrativos e estudantes. A consulta enseja o debate sobre as questões que envolvem a realidade da instituição de ensino, e também sobre o seu futuro, e traz o pensamento da sociedade, com toda a sua diversidade, para dentro da instituição, o que é muito saudável. A universidade pública brasileira, pela sua história, é o lugar onde se exercita a cidadania e a liberdade, que é o que impulsiona boas práticas de gestão e eleva a produção acadêmica. Cabe



aos governantes respeitar essa tradição democrática da universidade, até porque é constitucional.

Como o senhor avalia as decisões do atual presidente da República de nomear reitores que não encabeçavam as respectivas listas tríplices?

Penso que explicita o viés autoritário do governo. Ora, se a comunidade acadêmica de uma instituição de ensino superior se manifesta e demonstra, por maioria, preferir gestores que estejam em sintonia com o pensamento majoritário, creio que é plenamente democrático respeitar essa posição. É uma tradição democrática nas universidades que precisa ser respeitada. Mas, o que temos constatado são as frequentes tentativas de imposições às instituições de ensino, como estão demonstradas nos cortes e bloqueios orçamentários, e nas tentativas de desrespeito à autonomia universitária.

Participação dos TAEs na consulta é fundamental

A situação não está fácil para quem trabalha num local complexo e de luta pela vida como acontece no Hucam. Trabalhadores sobrecarregados, perseguições de chefias, assédio moral etc.

Apesar das dificuldades e do Hucam está sob a gestão da

EBSERH, o Sintufes faz uma convocação a todas/os técnicas/os da Ufes que atuam no hospital.

“É fundamental todas/os participarem do processo de escolha de reitor. Pois é na consulta que podemos nos manifestar. O voto é paritário (peso igual para todos).

A gestão é da EBSERH, mas o Hucam é parte da Ufes. E a Reitoria tem influência e responsabilidade em diversas decisões. Portanto, escolher quem vai assumir a gestão da Ufes é importante. Vamos votar, categoria!”, convoca a direção do sindicato.

Ataque à democracia e à autonomia universitária

Bolsonaro intervém em mais da metade das nomeações para reitores das universidades

Após 15 anos, o governo federal começa a interferir na nomeação de reitores das universidades federais no País. Bolsonaro já interferiu em sete de 12 nomeações recentes. Ao longo de mais de uma década, os presidentes chancelavam a decisão das comunidades universitárias de cada instituição. O governo recebia a lista tríplice e nomeava o primeiro colocado, respeitando a autonomia universitária e favorecendo a democracia: afinal, o mais votado sempre vinha sendo o eleito.

“Ali virou terra deles, eles é que mandam. Tanto é que as listas tríplices que chegam pra nós muitas vezes não temos como fugir, é do PT, do PCdoB ou do PSOL. Agora o que puder fugir, logicamente pode ter um voto só, mas nós estamos optando por essa pessoa”, declarou Bolsonaro, segundo reportagem publicada pelo site The Intercept Brasil em 2 de outubro.

Ou seja, Bolsonaro atua para colocar alinhados ao seu conservadorismo e obscurantismo político (peças teatrais e apresentações culturais vêm sendo censuradas pelo atual governo, algo que só acontecia na ditadura civil-militar). Essa decisão também é defendida pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, que já tentou interditar o próprio pai, Mauro Weintraub, pesquisador e professor da Usp por este defender a descriminalização da maconha.

Bolsonaro está errado? Em se tratando de democracia, sim. Obviamente, escolher um



aliado político para um determinado cargo é uma prática da política em geral. Contudo, quando essa decisão vai contra a maioria, vai contra uma decisão da comunidade universitária, ela é sim um atentado à democracia.

Intervenções. De acordo com o The Intercept Brasil, Bolsonaro interveio nas eleições das seguintes instituições: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB);

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (Cefet-RJ).

Nas cinco primeiras, o escolhido não foi o primeiro da lista tríplice. Na UFGD e no Cefet-RJ, os escolhidos nem sequer constavam nas listas tríplices.

Portanto, em defesa da autonomia universitária e em favor da democracia, vamos lutar para que esse tipo de ataque não mais aconteça nas universidades brasileiras. A começar pela nossa!